1º CONGRESSO SUL-AMERICANO, 2º CONGRESSO BRASILEIRO E 3º CONGRESSO PAULISTA DE
Urgências e Emergências Pediátricas
02 a 05 de maio de 2018 - Centro de Convenções Frei Caneca - São Paulo - SP

Trabalhos Científicos

Título: Uso De Corticoterapia Em Lactentes Menores De Um Ano Internados Em Hospital Publico No Município De São Paulo

Autores: JANAYNA DOS SANTOS LIMA;TULIO KONSTANTYNER;VIVIANNE SARAIVA VIANA

Resumo: INTRODUÇÃO: Os corticoides são amplamente utilizados em diversas condições clínicas por suas propriedades antinflamatórias e imunossupressoras, porém seu uso prolongado aumenta o risco para supressão do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, hipertensão e ganho de peso excessivo. Além disso, pode levar a inibição do crescimento, doenças ósseas e atrasos no neurodesenvolvimento. Em curto prazo acarreta maiores riscos de infecções, vômitos, distúrbios de sono e alterações de comportamento. OBJETIVO: Estimar a prevalência e descrever as características do uso de corticoides em lactentes jovens (menores de um ano) internados em enfermaria pediátrica. METODOLOGIA: Estudo transversal envolvendo todos lactentes jovens que receberam corticoterapia durante internação em hospital público do município de São Paulo de abril de 2016 a março de 2017. As informações de interesse foram obtidas por meio de consulta dos prontuários médico-assistenciais e os dados foram submetidos à estatística descritiva. RESULTADOS: Das 245 crianças internadas no período estudado, que atenderam os critérios de inclusão e exclusão, 98 (40%) receberam corticoide. A maioria era do sexo masculino (67,4%), não precisou de internação em UTI (78,6%), não havia sido internado previamente (53%), não era portador de doença crônica (75,5%) e não fazia uso de corticoide antes da internação (83,7%). Em 87,8% dos casos, o paciente recebeu alta hospitalar com CID (classificação internacional das doenças) enquadrado na categoria doenças do aparelho respiratório. A média de internação dos pacientes foi de 10,1 dias. Entre as medicações associadas, 86,7% das crianças utilizou beta 2 agonista concomitante ao corticoide. A metilprednisolona foi a droga mais utilizada como corticoide isolado (58,9%), porém em 42,9% das prescrições, dois ou mais corticoides foram associados. Quanto à dose total, 52% dos pacientes utilizou dose menor que 10 mg/dia de dose equivalente de prednisona. Em 93,9% dos casos, foi realizado esquema de dias contínuos e em 98,9% não se fez retirada gradual da medicação. CONCLUSÃO: A prevalência encontrada neste estudo suscita o aperfeiçoamento nos conhecimentos médicos assistenciais sobre o manejo de corticoides na faixa pediátrica, no que concerne indicações baseadas em evidencias, utilização de menor dose terapêutica e na elaboração de planos de retirada gradual para minimizar os efeitos adversos. Maiores estudos são necessários para otimizar o uso racional de corticoides em lactentes jovens.